

GASES ASFIXIANTE NA COREIA! HONG KONG, 5 (INS) — A radio de Pequim acusou as forças americanas na Coreia de recorrer aos gases venenosos contra os chineses e norte coreanos, a 24 de Fevereiro ultimo. Disse mais que se tratava de «uma barbara violação de direito internacional», salientando que dez aviões americanos bombardearam posições no rio Han, e que uma bomba continha gases venenosos do tipo asfixiante

VIBRANTE MANIFESTAÇÃO PELA PAZ NA PRAÇA DA BANDEIRA

CONSIDERAVEL MASSA POPULAR APLAUDIU CALOROSAMENTE OS ORADORES DO «MEETING» DE ONTEM, EM DEFESA DA PAZ E COMO PREPARAÇÃO PARA O COMICIO DE AMANHÃ, NA ESPLANADA — OUTROS ATOS PUBLICOS NA CIDADE —

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA ANO IV — N. 634

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 6 DE MARÇO DE 1951

MILLER DA' ORDENS AO FASCISTA PERON

Varrendo o «quintal» para efeito da Conferência de Washington — Pretendem os ianques formar um exército latino-americano

Depois de ditar suas instruções no Brasil e no Uruguai, encontra-se em Buenos Aires, o gangster Edward Miller, subsecretário do Departamento de Estado, que tem mantido estreitos e amistosos contatos com o governo de Peron.

Até o momento não foi publicado nenhum comunicado oficial sobre as conversações de Miller. Sabe-se, porém, que na Argentina como nos países anteriormente visitados, aquele espião e provocador de guerra vem tratando de «varrer o quintal» conforme a expressão ianque — em função

da próxima Conferência dos

A ação continental de Miller justifica cada vez mais o recente apelo das organizações democráticas brasileiras a todos os povos da América Latina, conclamando-os a lutar juntos contra o iminente perigo de colonização e de guerra, representado pela Conferência de Washington.

Conforme anunciam os próprios círculos ianques, já se está tratando concretamente da formação de um exército latino-americano para lutar na Europa ou na Ásia, a soldo

dos agressores imperialistas. Miller está negociando esse plano macabro. Veio à América do Sul para mercadejar com o sangue da juventude.

Isto no que diz respeito ao ponto da ordem do dia da Conferência intitulado «Cooperação militar». Na parte de «cooperação econômica e política»

(Conclui na 4a pag.)



Deputado Roberto Moreira

O Cabo John pergunta:

“POR QUE VOU MORRER NA COREIA?”

ACHESON GASTOU MIL PALAVRAS E DEIXOU SEM RESPOSTA A CARTA DO SOLDADO DE MAC ARTHUR

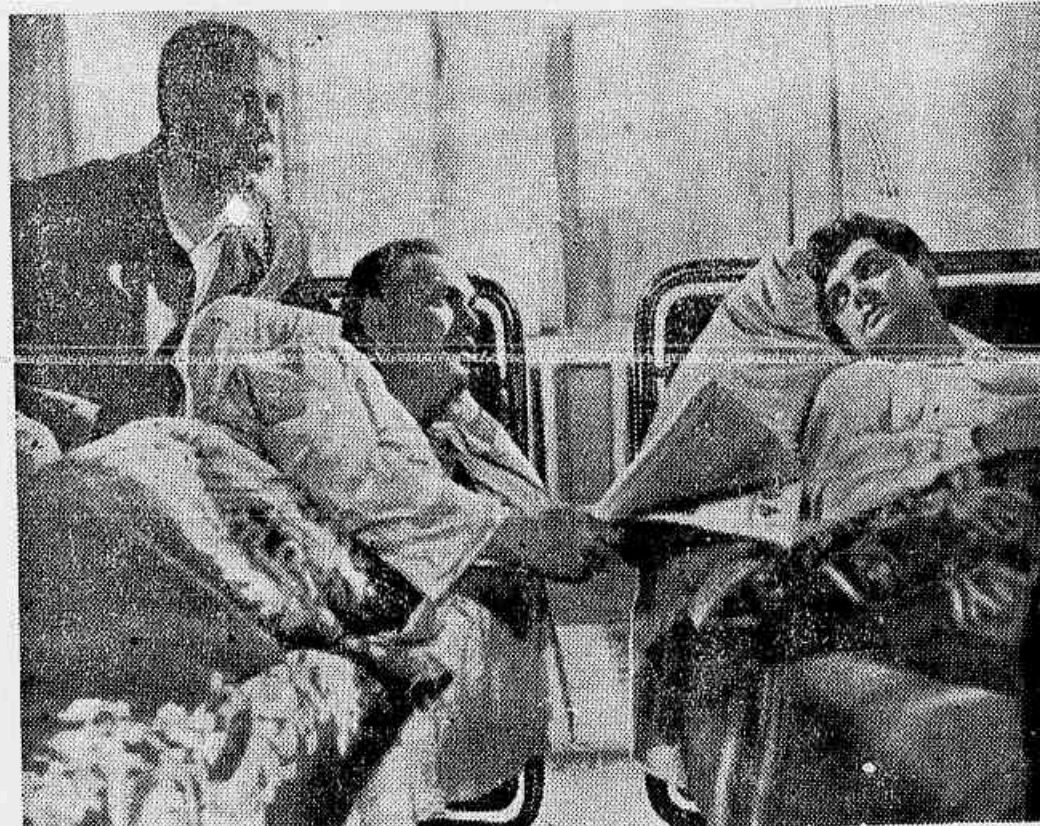
O cabo norte-americano John M. Mouliete, de 24 anos, dirigiu da Coreia a seu pai nos Estados Unidos uma carta em que diz:

«Eu tenho que lutar e talvez morrer na Coreia. Por que?»

Não sabendo como responder a interrogação que também deve ter feito muitas vezes, com sua esposa, ante a trágica ameaça da perda estúpida do filho, o pai angustiado remeteu a carta ao secretário do Departamento de Estado, Dean Acheson, para que resolvesse o problema, que é hoje o de cerca de 300 mil lares norte-americanos.

Um despacho da United Press informa agora que Dean Acheson gastou «mil palavras» numa resposta em que só consegue repetir, no velho estilo nazista, frases vazias como estas: «São

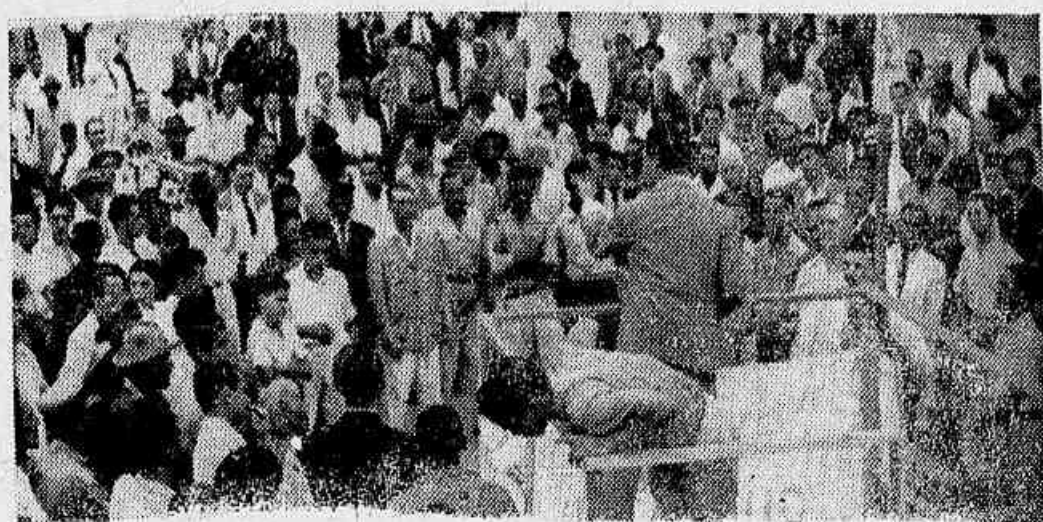
(Conclui na 4a pag.)



«UM HOMEM DE VERDADE» — é assim que o homem soviético. Mas o Comissário não sabia ainda que a seu lado, aquele jovem tenente Meresiev iria dar o mais espantoso exemplo de firmeza e heroísmo, voltando a pilotar um avião de combate depois de ter ambas as pernas amputadas. «Um homem de verdade», o romance de Boris Polevoi que começaremos a publicar em folhetim dentro de poucos dias, é muito mais que um romance de guerra: é uma história humana e verdadeira, que comove os corações e inspira os mais altos e nobres sentimentos

Como parte preparatória do grande comício de amanhã, quinta-feira, em defesa da paz, realizaram-se ontem, em diversos pontos da cidade numerosos comícios de propaganda. Esses atos tiveram por palco a Central do Brasil, Piedade, Mourisco, Mangueira e o Cottonificio Gavea. Mas o principal comício foi levado a efeito na praça da Bandeira, sob os auspícios da Liga Anti-Fascista da Tiju-

(Conclui na 4a pag.)



Aspecto parcial do comício de ontem na Praça da Bandeira

APODRECE O TRIGO NO RIO GRANDE DO SUL

Quase totalmente perdida a grande safra — Os moinhos estrangeiros só compram pequenas quantidades e a preços inferiores aos tabelados — Farinha importada é vendida com o rótulo de nacional — Vem agora a C. C. P. e dá uma ajuda aos trustes permitindo o aumento de 20 cruzeiros na farinha

Grande parte da safra de trigo do Rio Grande do Sul está apodrecendo nas próprias zonas de plantio. Por que? Porque os moinhos do truste estrangeiro, sobretudo os de

Bung Born, sabotam a produção tritícola nacional, suspendendo suas compras em meio a outras formas de manobras especulativas para manter a alta da farinha e

manter os brasileiros sujeitos ao racionamento que reduz a no consumo dessa verdadeira bucha, que é o pão de mistura.

Por sua vez, o governo não

coopera na instalação de silos apropriados, não trata de aumentar os trens para o escoamento, deixa que os navios de bandeira nacional apodre-

(Conclui na 4a pag.)

CALOROSO APOIO POPULAR AO COMICIO DA ESPLANADA

Estudantes, comerciários, trabalhadores, mulheres e intelectuais progressistas manifestam-se sobre o grande ato de amanhã na Esplanada do Castelo — Nota da C.T.B. e declarações da Sra. Branca Fialho e escritor Graciliano Ramos — Entusiasmo da juventude

Cresce, a cada momento, o entusiasmo em torno do Comício pela Paz, que se realizará amanhã, às 18 horas, na Esplanada do Castelo. Nos traba-

lhos de organização desse importante ato se destacam os jovens estudantes. Nossa reportagem ouviu em rápida enquête alguns dos dirigentes estudantis

que mobilizam seus colegas para aquela manifestação contra a guerra. O primeiro a quem abordamos foi o presidente da Associação Metropolitana de Estudantes Secundários, Alair Barreto, que nos declarou: — Damos todo o nosso apoio ao comício do dia 7, pois não se compreende que um estudante, numa época desta, em que se anda enfrentando mil e uma dificuldades para estudar, não seja um partidário da paz. A AMES, portanto, interpreta esse sentimento. E não só isso. Estamos dispostos a lutar muito para não ir pra Coreia.

A OPINIAO DA U.B.E.S.

Por sua vez, o presidente da União Brasileira de Estudantes Secundários, Lucio de Abreu disse:

— O III Congresso Nacional de minha entidade, examinando o perigo de guerra que paira

sobre toda a humanidade, e exprimindo o sentimento dos estudantes secundários brasileiros, deliberou que uma das principais atividades da UBES seria a luta em defesa da paz e pela interdição das armas atômicas. No momento em que grandes personalidades brasileiras preparam o comício do dia 7, reafirmamos toda a nossa solidariedade à luta contra a guerra, dando nosso inteiro apoio a quem

Também assim se manifestou o secretário geral da UBES, Murilo Vaz:

— A luta pela paz, além de profundamente justa, é de importância cada vez mais acen-



D. Branca Fialho

RETIRANTES NORDESTINOS MORREM DE FOME NAS RUAS

Começam a chegar os primeiros fugitivos da seca — Indescritível a situação de miséria de centenas de famílias perambulando pela capital mineira

BELO HORIZONTE, 5 (Do Correspondente) — Quadro doloroso apresentam as famílias de retirantes nordestinos que começam a chegar a esta cidade tangidas pela seca e pelas dificuldades dos reinantes naqueles Estados. Chegam às centenas, esfarpadas, famintas e doentes. Muitas se destinam a São Paulo em busca de trabalho nos cafezais. Outras, porém, sem

recursos e força física para prosseguir viagem, atiram-se pelas calçadas, entulham a estação da Central e num amontoado de comovedora miséria levam dias e dias morrendo e dormindo ao relento. As crianças logo são consumidas pela fraqueza e a tuberculose. Ontem na gare da Central do Brasil, morreu uma menina de nome

(Conclui na 4a pag.)



Graciliano Ramos

tuada em vista dos preparativos febris com que os inimigos

(Conclui na 4a pag.)

Cariocas! Todos ao Comício em Defesa da Paz, Amanhã, às 18 horas, na Esplanada do Castelo

OP.C.B. o Unico Partido de Oposição

Artrojildo Pereira

O sr. Otavio Mangabeira, ao embarcar para New York, declarou à imprensa, enfaticamente, que o dever da UDN em face do novo governo é o que compete a todo e qualquer partido de oposição — fazer oposição, manter-se na oposição, não sair da oposição. É certo que já o Sr. João Cleofas, chefe da UDN em Pernambuco, aceitara a pasta da Agricultura na recém-inaugurada administração, e já se propalava, sem contestação, que o mais cotado dos candidatos para o Conselho Nacional do Petróleo é outro chefe da UDN, o Sr. Juraci Magalhães, apadrinhado pelo gangster Rockefeller. Mas num e noutro caso — como noutros casos menores — tratava-se segundo certas explicações vindas a público, de meras atitudes pessoais, que não implicavam em compromissos coletivos ou oficiais da UDN.

Enquanto isso, era a UDN convidada pelo governo a participar oficialmente, como partido, por pessoa de sua própria indicação, da embaixada de Vargas à próxima Conferência Panamericana a reunir-se em Washington. A UDN aceitou o convite e indicou um de seus chefes, o Sr. Osvaldo Trigueiro. A justificativa é a seguinte: a «oposição» é assunto interno, pois no plano da política externa do país não há divergências, a unanimidade é geral.

Há nisto, evidentemente, um sofisma que não engana a ninguém, e é na base de «justificativas» dessa natureza — gravidade da situação mundial, perigo de guerra, ameaça de agressão comunista, etc. etc. — que a UDN passa: não demora muito, a apoiar abertamente o governo, também no plano da política interna.

É muito possível que alguns jornais mais ou menos ligados à UDN continuem a bancar de «oposicionistas», como é o caso do «Diário de Notícias», do «Correio da Manhã», da «Tribuna da Imprensa», e que a bancada udenista no Parlamento

tenha a máscara a sua posição com a fórmula já muito conhecida e desmoralizada de «oposição construtiva».

Oposição propriamente dita, oposição no duro, sem aspas nem sofismas, essa a UDN não a praticará jamais contra o governo Getúlio Vargas. Tão pouco a praticará qualquer dos outros «partidos» burgueses registrados no Tribunal Eleitoral.

Prestes disse uma vez que o que separava esses partidos era apenas a diferença, ou a troca, ou a confusão das letras — a dança das letras: PSD, UDN, PTB, PSP, PRP, PSB, PST, PTN, PL, PR... Na realidade são grupos ou facções de um só partido, o partido único burguês-feudal, o partido das classes dominantes. Os seus programas são idênticos, não tocando jamais na estrutura do regime. Seus chefes e dirigentes são o que se sabe e o que se vê — homens das classes dominantes, fazendeiros, latifundiários, banqueiros, industriais, comerciantes, advogados das grandes empresas, etc. Gente rica por origem de classe ou enriquecida recentemente, mas em ambos os casos sempre à custa da exploração das massas trabalhadoras, e isto a começar pelos chamados partidos «trabalhistas» e a acabar pelo partidinho «socialista».

As «divergências», as «lutas», as «fricções» entre os diversos grupos são divergências, lutas e fricções internas, decorrentes dos choques de interesses dentro da mesma classe, dentro dos marcos do mesmo regime.

Muita gente ingênua se admira quando vê um chefe ou dirigente passar repetidamente de um «partido» para outro. Não há nisso nada de mais: o sujeito, contrariando nos seus planos ou ambições pessoais, pula apenas de galho, mas continua encapitado na mesma árvore.

A realidade política brasileira nos mostra que existem no Brasil — e a mesma coisa, mais ou menos, acontece em todos os países ainda sob o jugo do capitalismo e do imperialismo — dois partidos, somente dois: o partido feudal-burguês, formado por grupos cujas letras se confundem na mesma dança no som da mesma música imperialista, e o partido proletário, legítimo representante das grandes massas exploradas e oprimidas, vanguarda revolucionária do povo brasileiro, o Partido Comunista do Brasil. Tudo mais é conversa fiada, conversa mole, história para boi dormir.

No que concerne à política externa do governo, que a UDN apresenta como «justificativa» do seu apoio a Vargas, o sofisma, como já dissemos, não engana a ninguém, pois é evidente que a política externa e a política interna são inseparáveis uma da outra, entrosando-se e completando-se ambas num sistema único. E qual é, na hora atual, concretamente, a linha política seguida pelo governo Vargas no plano internacional? É a mesma, a mesmíssima do governo anterior — uma política de subordinação total aos interesses do imperialismo ianque e aos seus planos de dominação mundial. Política de entrega das nossas riquezas naturais aos trusts e monopólios americanos. Política de enquadramento e submissão do Brasil ao «esquema» de guerra do governo Truman. Política ditada pelo Departamento de Estado. Política de traição nacional.

A esta política externa corresponde necessariamente uma política interna de crescente exploração e opressão do povo, de esfacelamento das grandes massas, de ferocidade policial, de fascização do aparelho do Estado. Não adianta nada a demagogia, nem a trapação, nem o desparpamento. Com apenas um mês de governo já temos suficiente amostra do que isto vai ser.

Orá, contra tudo isto — quer na política externa, quer na política interna — um único partido se levanta e luta com energia, com sinceridade, com integridade: o Partido Comunista do Brasil. É o Partido de Luiz Carlos Prestes, o Partido que não mente nem lida o povo, e que por isso, mesmo é o Partido que melhor interpreta os verdadeiros interesses e anseios da imensa maioria do povo brasileiro.

Para dizer tudo numa palavra: o Partido Comunista do Brasil é na realidade o único partido de oposição ao governo de demagogia e traição encabeçado pelo mesmo Getúlio Vargas do Estado Novo, admirador e secretário de Mussolini, de Hitler, de Franco, de Salazar & Cia.

Quem é Kim Ir Sen, Líder da Coreia Popular

E. Cary

LONDRES, (março) — (Via aérea) — Depois da eclosão dos acontecimentos da Coreia, um nome aparece nos telegramas, antes desmoralizado no mundo «occidental», mas a quem milhões de homens na Ásia estimam e respeitam: o de Kim Ir Sen, presidente da República Popular da Coreia. Quem é Kim Ir Sen?

Há uma quinzena de anos, os camponeses coreanos podiam ler, no lugar de destaque de suas aldeias, esta proclamação:

«O FAMOSO CHEFE DOS BANDIDOS, KIM IR SEN, FOI MORTO. A COREIA AGORA VIVE EM PAZ».

Os habitantes não se detinham perante o cartaz. Davam prova dumha surpreendente indiferença. Isso acontecia pela razão muito simples de que sabiam perfeitamente não haver uma palavra de verdade no texto.

A «paz» da Coreia era a que desejavam os opressores japoneses; uma paz de cemitério. Os «bandidos» eram os patriotas que, depois da anexação do País da Manchúria pelo Império do Sol Nascente mantinham uma luta de todos os instantes contra os soldados, os policiais e os funcionários do Mikado.

Quanto a Kim Ir Sen, certamente não estava morto:

Dez vezes os japoneses o tinham enterrado pela imprensa. Tinha publicado inúmeras fotografias de Kim Ir Sen «morto» durante um combate de cinco horas. Tinha, passado em todas as províncias a cabeça de Kim Ir Sen.

Cada vez, as proclamações triunfantes tinham cedido lugar a outras, assim redigidas: «GRANDE RECOMPENSA A QUEM FACILITAR A CAPTURA DE KIM IR SEN, MORTO OU VIVO».

De um anúncio a outro, a soma prometida se elevava. De 200.000 yens acabou por passar a 500.000. Ai se estabeleceu; o comandante japonês estava sem dúvida persuadido da inutilidade de suas promessas. Os efetivos comandados por Kim Ir Sen, entretanto, cresciam mais depressa que as recompensas prometidas a tração.

E obtinham resultados altamente eficazes.

Com apenas vinte anos, Kim Ir Sen comandava um verdadeiro exército composto de milhares de homens. Era o chefe reconhecido da Resistência coreana.

UMA BELA DIVISA

Kim Ir Sen nasceu em 1912, na pequena aldeia de Man-chindu, a uns 65 quilômetros de Pyongyang. Muito jovem, perdeu os pais.

Seu pai, humilde professor rural, era um militante ativo da Liga Nacional. Conhecido a prisão e emigrou, em 1918, para a Manchúria, com a família. Retornou ao país para tomar parte na sublevação anti-japonesa de 1 de março de 1919 e foi novamente encarcerado, não sendo libertado senão para morrer no exílio.

Quando Kim Ir Sen tinha 14 anos, seu pai morreu. Antes de fechar os olhos ele lhe deu seus dois revólveres. Esta foi a única riqueza que o jovem Kim Ir Sen herdou de seu pai. Com esta máxima: «Um homem sem pátria é um cão perdido».

Ele havia envenenado por sua vez pelo caminho a resistência patriótica, tornando-a mais eficaz que as generosas intenções da Liga de seu pai ou da «Sociedade dos «inspiradores», que limitava sua ação a uma propaganda de sussurros ao ouvido. Em 1923 foram constituídos os primeiros círculos comunistas da Coreia. Os refugiados eram politicamente muito ativos. Assim Kim Ir Sen foi levado a conhecer o marxismo e a meditar no exemplo da Revolução de Outubro.

Com 30 camaradas, concentrou-se nos bosques da fron-

teira que separa a Manchúria da Coreia. Este foi o primeiro destacamento armado coreano.



— Kim Ir Sen —

Um ano mais tarde, havia já um milhão de combatentes; em seguida passaram a 30.000. Seu chefe era Kim Ir Sen, seu chefe de estado-maior: An Gih.

A PRIMEIRA GRANDE VITÓRIA

O exército de libertação operava na região montanhosa e cheia de bosques da fronteira. A operação mais importante foi a destruição da guarnição japonesa de Khesandun. Deu aos vencedores um rico botim militar. Teve sobretudo imensa repercussão moral.

Terminado o combate, Kim Ir Sen juntou seus homens em colunas e os fez desfilar, com as bandeiras destraidadas, no som de uma canção patriótica coreana.

De dezenas de anos que não era vista a bandeira coreana, nem ouvida uma canção com a sua melodia chorosa de felicidade.

Compreende-se que os japoneses pusessem sua cabeça a preço e multiplicassem as estratégias para tentar sua captura. Ofereceram mesmo um posto de governador a quem quisesse servi-los. Foi um momento de grande hilaridade no estado maior dos «partisans». An Gih: conta que nunca viu Kim Ir Sen rir com tanta vontade.

O SINO DA LIBERDADE

Existe em Pyongyang, à beira do rio Taedong, um antigo sino, de bronze, rodeado por uma cerca de madeira. Este sino não soa senão para anunciar as grandes alegrias de todo o povo. Estava muito há 60 anos. A 15 de agosto de 1945 o sino se pôs a tocar. Foi assim que o povo da Coreia soube que o jugo nipônico fora quebrado e que as tropas do Mikado tinham capitulado nas mãos das unidades do Exército Vermelho.

Imediatamente as organizações patrióticas, há tanto tempo na clandestinidade, saíram à luz. Comitês populares se formaram em toda a parte. Alguns dias mais tarde, em Pyongyang, ao pé da montanha sagrada de Moranbon, realizou-se um imenso «meeting». O orador mais aclamado foi o jovem Kim Ir Sen.

A Assembleia Popular Suprema foi eleita em agosto de 1948 pelo povo da Coreia do Norte e, claramente, pelo da Coreia do Sul. O governo designado pela Assembleia, a 9 de setembro, elegeu para presidente Kim Ir Sen.

Evacuada pelas tropas soviéticas, a Coreia marchava para um futuro radioso. Pela

primeira vez em séculos, o país era dono de seu destino. A metade do país, para sermos exatos, sob a ocupação americana, a Coreia do Sul estava submetida a uma sangrenta ditadura policial,

cujá corrupção e crueldade ultrapassavam segundo confessavam os jornalistas americanos a de Chiang Kai Chek na China.

Mas, em toda a Coreia, vivia a certeza da inevitável unificação nacional.

Cantavam-se canções exaltando os combates libertadores realizados por Kim Ir Sen. Lia-se em segredo, no sul do paralelo 38 — o novo romance que descreve a epopéia da libertação, intitulado «O Girasol». O Girasol é a Coreia que pode enfim voltar-se para o claro sol da liberdade.

Insurreição Libertadora Em Marrocos

NOTA INTERNACIONAL

Levantam-se em armas os marroquinos para derrubar a dominação francesa e imediatamente esse fato repercutiu no Egito, obrigando o governo a decretar o estado de emergência no Cairo, onde os estudantes, nas ruas, pedem a Guerra Santa contra a França. Fala-se em bombardeio aéreo de Fez, Tala e Kisiba, o que recordará aos marroquinos o barbaço canho de Casa Blanca e as pilhas de cadáveres de mulheres e crianças trucidadas pelos imperialistas franceses, quando há 39 anos, como resultado de um cambalacho entre os governantes da França, da Inglaterra, da Alemanha e da Itália, coube aos capitalistas franceses, nessa partilha entre saltadores de nações, o Marrocos, sob protetorado.

Ha quase meio século foi possível afogar em sangue o movimento libertador marroquino, apesar de lutas heroicas, da envergadura da guerra do Rif. Hoje, porém, a situação é diferente, no norte da África e em todos os países onde se registram lutas de libertação nacional, isto porque, agora, o proletariado desses países, com os comunistas à frente, assume a direção dos combates.

O levante de Marrocos, além disso, transtorna os planos de guerra dos imperialistas. Marrocos é uma base militar americana, entregue aos cuidados policiais de esbirros-colonizadores da França, como Naegelen, governador da Argélia. Os portos de Bizerta e Mers-el-Kébir são hoje bases dos ianques, tais como as nossas bases de Val de Cans, Natal, Recife ou o Ipitanga Field, da Bahia, que de brasileiro já não tem nem o nome. Nos imensos oceanos de areia do Sahara, os Estados Unidos construíram pistas para o lançamento de bombas V-2.

Todas essas medidas são acompanhadas de feroz perseguição ao povo. Ha no Marrocos um regime de policiamento, com abolição das liberdades sindicais, de reunião e de imprensa, com repressão sangrenta ao movimento de libertação nacional, que Naegelen tenta esmagar a bala, rotulando-o de «complot árabe».

Responde a isso, o proletariado, com exemplos de luta da envergadura da greve política dos dez mil portuários argelinos que desde junho de 1949 não carregam nenhum navio destinado à Indochina. Esses mesmos portuários receberam com manifestações contra a guerra, em abril de 1950, o porta-aviões «Dixmude», carregado de armas americanas. A descarga teve que ser feita à noite, em zona militar, sob a proteção de destacamentos armados.

As lutas de libertação dos marroquinos assumem o caráter de insurreição quando os colonialistas franceses, transformados em «gendarmes» dos americanos, sofrem derrotas na Indochina e comparecem à Conferência dos Quatro Grandes com o governo Plevin por terra e os partidos reacionários em apuros para organizar novo gabinete com o seu enferrujado material de socata.

Papeis de Casamento

Certidões, impostos municipais e federais, Cartas de Identidade e Profissionais. Procure o ALIPIO GONÇALVES Rapidez e pontualidade RUA D. MANOEL, 18 Fundos — Tel. 42-3309



(Resumo telegráfico das agências I.P., I.N.S. e Telepress)

LEVANTA-SE O POVO MARROQUINO

O povo de Marrocos está em luta aberta contra o domínio colonial francês. Já se registram numerosos choques sangrentos. Corre em Cairo que a aviação francesa bombardeou selvagememente as cidades marroquinas de Fez, Tala e Kisiba. Os estudantes egípcios em grandes manifestações de solidariedade, exigem que todos os países árabes declarem guerra santa à França.

QUINTA-COLUNA

Notícia-se em Nova Iorque que a Fundação Carnegie dedicou 22.500 dólares para estudar os métodos de organizar a «quinta-coluna» (textualmente) na União Soviética e nas democracias populares.

DESEMPREGO

Os jornais gregos dão notícia de que nos últimos meses foram despedidos cerca de 4 mil trabalhadores em diversas empresas na Grécia. O número de desempregados nos se país sobe a mais de 69 mil. A causa do desemprego reside na «emarsalhização» da economia. Sob pressão ianque, muitas fábricas são obrigadas a fechar e a despedir os empregados.

TEMPESTADE

Toda a região do centro-oeste dos Estados Unidos está sendo assolada por violenta tempestade de neve. Já se registram 16 mortes.

VIOLENCIA

A rádio de Pequim informa que a polícia britânica prendeu em Hong-Kong o presidente do Sindicato das Docas em um ato de intolerável violência contra os trabalhadores chineses. O líder operário, expulso em seguida de Hong-Kong, chegou a Cantão, onde se colocou sob a proteção do governo popular.

DESMENTIDO

Acob Malik, delegado soviético junto à ONU, distribuiu aos jornais o seguinte desmentido: «A Proposta da declaração feita no dia 28 de fevereiro último pelo sr. John Foster Dulles, relativa às conversações que mantive comigo, julgo necessário precisar que não tive qualquer entendimento com ele no que se refere à conclusão de um tratado de paz com o Japão. A declaração feita pelo sr. Foster Dulles, no decorrer da entrevista coletiva que concedeu sobre a mensagem que me enviou, relativa à questão em apreço, assim como a afirmação de que estou disposto a reiniciar negociações sobre o tratado de paz com aquele país, são absolutamente destituídas de fundamento».

FRIO

Uma onda de frio percorre a Itália. Em algumas localidades o termômetro registra mais de 12 graus abaixo de zero.

Coisas da Cidade

Resistiram os inquilinos os oficiais de justiça, incumbidos de executar a ordem do despejo. E fizeram muito bem. Um aos membros do grupo do daqui não saio falou com energia:

— Velhinhos, vocês só me tiram deste apartamento morto, e isso não vai ser fácil.

Os demais se animaram. Ninguém obedecerá Vão para o inferno juizes e proprietários! A coisa pegou do galho.

Cautelosos, e por certo tendo razão às vítimas rebeladas, os modestos serenos da justiça, que também devem ser inquilinos a mercê de violência ianque, não quiseram bancar a valentia. Limitaram-se a lavar uma certidão para dar ciência do fato ao magistrado posto a serviço da ganância capitalista.

Estória singela e bonita, contada assim por alto, em meio de entusiasmo e vinganças corações machucados do povo. Mas logo surge a indignação: e como acabou esse bafio? Chamaram a rádio-patrulha? Pediram reforço das bandidas da Polícia Especial? E o pau comeu? Não houve nada. O inquilino que encabeçou tão louvável resistência poderia ter invocado em sua defesa apenas a qualidade do cidadão. Aquele cidadão teoricamente igual aos demais, porém sujeito ainda a uma minoria ínfima de monopolizadores de todo quanto é produzido pelos outros, inclusive as casas feitas pelo dinheiro Waldemar. Preferiu apresentar-se aos oficiais de justiça como maior do Exército e diretor da Agência Nacional, (o antigo DIP). Esses títulos é que certamente lhe valeram. Sendo ta ter.

Acho que o episódio deve ser aproveitado pelos inquilinos em geral. Acima da patente e do posto do major Miranda está a justiça da causa dos inquilinos, hoje mais do que nunca acasparados. Abalo as castas. Direito igual para todos.

Porque não fundamos uma Liga Carioca de Inquilinos, com o mesmo direito de resistir pela violência organizada? Isso é como comer e jogar: é só começar...

ESTACIO

IMPRENSA POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA
Redação: R. GUSTAVO LACERDA, 19 Sobrado

Salvar a Vida dos Mineiros Bolivianos Condenados à Morte e a 10 Anos de Prisão

APELO DA CONFEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DO BRASIL EM DEFESA DESSES HEROICOS LUTADORES

Da Confederação dos Trabalhadores do Brasil pedem-se a publicação do seguinte:

«Em 1949 os Sindicatos dos mineiros da República da Bolívia foram obrigados a recorrer à greve, como única maneira de conseguir aumento de salários, após um longo processo de solicitações e discussões com as companhias mineiras estrangeiras. O governo da Bolívia, comple-

tamente dominado por essas companhias, declarou as zonas mineiras, «zonas de emergência», enviando para ali agentes provocadores e forças armadas, realizando um massacre sem precedentes na história do movimento operário boliviano.

Como consequência desses fatos foram mortos mais de 10 mil mineiros e despedidos mais de quatro mil inscritos nas «listas negras» dos

Sindicatos patronais criados pelas companhias sob a direção dos agentes provocadores e da própria polícia. Além disso foram perseguidos e desterrados mais de quinhentos que foram submetidos a trabalhos forçados tão bárbaros, morrendo muitos em consequência de tão impiedosos castigos.

Na luta que se desencadeou na qual os trabalhadores trabalharam de defender-se do ataque da polícia e do exército, juntaram-se nesse ataque aos mineiros aviões norte-americanos enviados especialmente com o propósito de massacrar os trabalhadores. Para salvar-se do ataque brutal dos aviões norte-americanos, os mineiros tomaram os céus, aviões e pela polícia e o exército. Esses indivíduos que se encontravam na sede do sindicato dos mineiros foram mortos por seus compatriotas, que disparavam dos aviões e pela polícia e o exército, conjuntamente, arrastando a sede do sindicato desde os alicerces, empregando todas as espécies de armas.

Um tribunal, porém, condenou a morte aos seguintes lutadores mineiros, acusando-os de haver morto os «técni-

cos» norte-americanos: Juan Chumacero Poveda, Lucas Uxa, Choque, Cacharana, Manuel Ajata e Primitivo Martínez. Igualmente sentenciou a dez anos de prisão os mineiros: Antonio Gaspar, Enrique Sincinas, Cecilio Campos, Alberto Terrutina Zamuriano, Pastor Balesteros, Juan Rojas e Nivanos Alcalá.

Na Bolívia a Confederação Sindical dos Trabalhadores realiza uma poderosa luta para salvar a morte e da prisão esses bravos lutadores, condenados por um tribunal indigno e servil diante dos interesses das companhias mineiras imperialistas da Bolívia.

Todo o proletariado da América Latina e do mundo, todos os homens e mulheres amantes da paz e do bem-estar dos povos, estão no dever de prestar a maior solidariedade a esses bravos combatentes do proletariado da Bolívia, vítimas da desenfreada exploração e opressão das companhias iníquas e do governo a seu serviço.

A Confederação dos Trabalhadores do Brasil enviou um protesto ao governo da Bolívia solicitando a comutação da pena e a liberdade das vítimas dos imperialistas e dos seus agentes.

Todos os protestos devem ser dirigidos ao Presidente da Bolívia, sr. Mamerto Urrolagoitia, ao Juiz Miguel Valdivia Rivas. Enviar cópias des-

ses protestos aos jornais: «Última Hora», «El Diálogo» e «La Razón». Todos os telegramas, cartas e mensagens devem ser endereçados a La Paz-Bolívia. Igualmente esses protestos podem ser dirigidos à Embaixada e Consulado da Bolívia em nosso país.

A CTE espera que todo o proletariado e todos os democratas envidem todos os esforços e fim de salvar a vida dos heroicos trabalhadores bolivianos.

Rio, 1.º de Março de 1951.
Confederação dos Trabalhadores do Brasil — Secretaria».

O COMICIO DE AMANHÃ

O povo carioca dará amanhã, na Esplanada do Castelo, mais uma concreta manifestação de seu ódio à guerra, comparecendo em massa ao Comício em Defesa da Paz, promovido por diversas organizações patrióticas e democráticas, tendo à frente o Movimento Carioca pela Paz e contra as Armas Atômicas.

A paz está em perigo. E não se trata desta vez de um perigo remoto, que viria atingir o Brasil apenas de leve. Esse perigo é imediato, e caso se chegasse a desencadear uma nova guerra mundial, nosso povo seria durante afetado. As perdas em vidas humanas seriam muito longe as dos torpedamentos e da campanha da Itália, na última guerra. Teríamos de sofrer perdas cruéis e imensas, com os exércitos que os ianques viriam recrutar como gado para o matadouro imperialista. Sofreríamos terrivelmente as consequências dos bombardeios como os que hoje devastam a Coreia. A guerra com todos os seus horrores — a miséria, a peste, os rios de sangue e lágrimas — estenderia enfim sobre nós o seu manto tenebroso.

E tudo isso por que? Para a defesa de nossa pátria, da honra de nosso povo, da integridade de nosso solo? Não, ao contrário. Tudo isso seria para satisfazer os apetites de expansão mundial dos imperialistas norte-americanos, que fazem de nosso país uma colônia dos Estados Unidos.

Eis porque todo brasileiro digno e patriota é um partidário da paz e luta para defendê-la. Quatro milhões e meio de cidadãos assinaram o Apelo de Estocolmo. Essa assinatura é um compromisso que será honrado na prática.

Eis também porque, nestas horas que nos separam da manifestação, cumpre aos partidários da paz darem o máximo de sua energia na preparação e na propagação do comício. Sómente a soma dos esforços de todos os partidários da paz pode assegurar o pleno êxito dessa manifestação que será, para o país e o mundo, uma prova de nossa decisão de lutarmos como patriotas contra o massacre que está sendo preparado pelos imperialistas norte-americanos, nossos piores inimigos.

Reune-se em Paris a Conferencia De Representantes dos Quatro Ministros

Gromiko chefia a delegação soviética — Os ianques procuram sabotar a reunião, tentando levar para segundo plano o problema vital da desmilitarização da Alemanha

PARIS, 5 (I.P.) — Realiza-se hoje, no Palácio de Mar-more Rosa, a conferência de representantes dos Quatro Ministros do Exterior, no sentido de estudar o temário para a próxima reunião do Conselho de Ministros proposta pela U.R.S.S. a fim de des-sanhar a situação internacional.

André Gromiko, ministro do Exterior interino, chefiará a delegação da União Soviética. Alexander Parodi é o chefe da delegação francesa; Ernesto Davies, da Inglaterra e Philip Jessup, dos Estados Unidos.

Antes mesmo de ter início a primeira sessão, notavam-se os estorços dos delegados ocidentais, orientados por Jessup, para não tolerar —

seja relegado a um segundo plano.

A União Soviética exige que seja respeitado o Acordo de Potsdam, que prevê a desmilitarização da Alemanha, e a unificação desse país, sob um regime democrático, livremente constituído pelo próprio povo germânico.

Jessup, delegado norte-americano, declarou que os Estados Unidos se recusarão a participar da projetada conferência de Ministros, a menos que se discutam outros assuntos além da desmilitarização da Alemanha. A U.R.S.S., não se opõe a estas discussões, desde que aquele problema vital para a paz na Europa, continue em primeiro plano.

sup, no sentido de que a remilitarização da Alemanha — fato que a U.R.S.S. já de-

MOMENTO FEMININO

Convida a todos os amigos da imprensa democrática e o povo em geral a assistir ao ato de lançamento de sua grande «Campanha de Ajuda à Imprensa Feminina» a realizar-se hoje, dia 6, terça-feira, às 18 horas, no 7.º andar da A.B.I.

Será inaugurado na ocasião o Bazar «Momento Feminino».

ELEIÇÃO No Centro de Defesa do Petróleo

Pedem-nos a publicação da seguinte nota de convocação: «Na forma dos Estatutos, convoco os senhores associados para se reunirem em Assembleia Geral, no próximo dia 9, sexta-feira, às 17 horas, na sede social, à avenida Almirante Barroso, 97, — 6.º — sala 608. Primeira convocação às 17 horas; 2.ª às 18 horas e 3.ª às 19 horas.

Será a seguinte a Ordem do Dia:

- 1) — Prestação de contas da Diretoria;
 - 2) — Eleição dos Órgãos Diretores para o período de 1951/52.
- General Felicíssimo Cardoso Vice-Presidente, em Exercício.

ATRAVÉS DO BRASIL

SECA NA BAHIA

Enquanto se agrava a situação nos municípios atingidos pelas secas o governador Regis Pacheco realiza no Palácio Rio Branco reuniões até agora sem nenhum resultado prático. Agora resolveu mandar ao Rio uma comissão para «expor de viva voz» ao presidente da República o verdadeiro panorama, pedindo auxílio financeiro ao Tesouro Federal.

CARESTIA

O governo bahiano anuncia nova revisão no tabelamento dos gêneros de primeira necessidade, que apesar do controle da Comissão de Preços, estão muito caros. Segundo informações de fonte oficial os preços atuais não se justificam.

SECA NO NORDESTE

O Ceará já está sentindo os efeitos da seca, iniciada, este ano, em municípios do Piauí, onde o prejuízo já é grande, com a perda de lavouras e o morticínio de criações. Enquanto isso o governo limita-se a «entendimentos» com representantes do Departamento de Estradas de Rodagem e da Rede de Viação Cearense.

TRANSPORTES

Agrava-se o problema dos transportes urbanos em Porto Alegre, onde já se torna difícil conseguir um lugar no bonde, nas horas de maior movimento. Explorando esse fato, a companhia de Caris está cogitando de vender seu ferro velho a Prefeitura, a exemplo do que se fez em São Paulo esse pretende fazer no Rio.

SECA NO PARÁ

A seca, fenômeno raríssimo no Pará, este ano está atingindo fortemente os municípios de Bragança e Tomé-Açu. As lavouras mais atingidas são as de arroz, milho e farinha. Esses gêneros de primeira necessidade, que já estão caros, atingirão preços absurdos, segundo prevê o próprio Fomento Agrícola do Estado.

AGUARDEM em nova fase

A Classe Operária

Diretor responsável:

MAURICIO GRABOIS

No primeiros dias que se seguiram ao pleito de 3 de outubro, se não nos enganamos, quando ficou evidente a derrota do Brigadeiro, o sr. Rafael Correia de Oliveira divulgou um artigo dramático prometendo aos seus leitores que deixaria de escrever e se recolheria a um exílio patriótico no Uruguai. O povo — ele mesmo o proclamou — não merecia o seu combate. Portanto, lá iria o incompreendido Rafael cfozar o seu desentanto quem sabe nas praias elegantes de Punta del Este, para esquecer a ingratidão da Pátria.

De Pátria e de Deus, porque em seus reiterados apelos à LEC, ao Cardial e à Igreja, na véspera das eleições, o sr. Rafael Correia de Oliveira não se esqueceu de lembrar a Don Jaime Camara que o país morgulharia numa onda de ateísmo, com soviets instalados no Catete, se o Brigadeiro perdesse as eleições.

O piedoso representante no Rio dos interesses da família Mesquita, do «Estado de S. Paulo», ao mesmo tempo que voltava às boas graças do «seu» Dantas, no «Diário de Notícias» limpava-se perante o Cardial e a Polícia de possíveis suspeitas do tempo em que defendia o nosso petróleo da voracidade de uma potencia estrangeira.



O bravo panfletário fazia juízo assim ao seu atestadozinho de ideologia.

— * —

Nem Deus, nem a Pátria, nem a Família, quiseram ouvir as advertências do sr. Rafael Correia de Oliveira, e o Brigadeiro foi derrotado. Mas restava ainda uma esperança, e o grande democrata voltou então seus apelos ao Exército e até à esquadra patriótica do general Golis Monteiro, que alguns meses antes o incluíra entre os «cães hidrófobos» que procuravam lhe morder os calcanhares de herói de Itararé. Via o sr. Cois que, no fundo, o que eles queriam era lambê-lhe as mãos. Sirvam-se.

Mas o sr. Rafael Correia de Oliveira não foi para o exílio. As estrelas que se encontravam em Ponta del Este são Joan Fontaine e Silvana Mangano. Nem deixou de escrever, como prometera aos seus leitores.

— * —

Em seu artigo de domingo o sr. Rafael Correia de Oliveira manifesta fundos temores de que venha a

existir no Brasil um governo de democracia popular, que ele coloca entre aspas.

Qual a razão dos temores do jornalista? Não é aqui o momento de responder, mas se o sr. Rafael Correia de Oliveira diz que tem medo de uma democracia popular, ele bem que conhece as razões do seu temor.

A certa altura do artigo, com o aparente propósito da ida do general Estillac aos Estados Unidos, o jornalista, que já não sabe se apela para o Papa ou para os generais do Pentágono, chama a atenção dos «avisados observadores da embaixada americana no Rio», isto é, F.B.I., a polícia secreta do sr. Truman. Está o agudo comentarista receoso de que o ministro da Guerra de Getúlio fique senhor dos segredos atômicos do imperialismo norte-americano e os entregue aos poderes infernais do Kremlin.

Só estava faltando este apelo ao F.B.I. desde que o sr. Rafael Correia de Oliveira chamou a atenção do chefe de Polícia de Dutra, durante as eleições, para a «complacência» dos seus tiras em face da propaganda comunista.

«Do Rei do Haiti ao sr. Truman» — é o título do seu artigo, que podia ter este outro: «Do «Estado de S. Paulo» à Rua da Relação».



PRISIONEIRAS INGLESES NA COREIA dirigem-se a um ponto da retaguarda, ao norte do paralelo 38. Embora sentindo os efeitos do frio, estão bem agasalhadas e recebem tratamento humanitário. «Nada temos contra o povo inglês — dizem os coreanos a esses homens capturados em combate. Queremos apenas que os imperialistas retirem suas tropas de nosso país, deixando conosco a solução de nossos problemas internos. Esta fotografia foi publicada no «Daily Worker» de Londres

Obra de Armadores Americanos A Alta nos Fretes da Cabotagem

Depois de terem o privilégio, tratam de estender aos demais portos o aumento que já vigora no Rio — Um duplo golpe em relação aos navios de passageiros

Ao ceder, pela primeira vez em nossa vida de nação independente, o direito da navegação de cabotagem a companhias estrangeiras, o governo do sr. Getúlio Vargas, embaraçando insistindo em anunciar o propósito de combater a carestia, permitiu aos armadores anglo-americanos, como já vimos, o aumento dos fretes. Todas essas manobras são levadas a efeito principalmente sob a liderança da Moore McCormack, truste que, cujo prestigio é grande entre os colaboracionistas da alta administração, ontem, sob Dutra, como hoje.

Por enquanto a elevação dos fretes se limita ao porto do Rio. Mas passos já estão sendo dados para estender o criminoso privilégio aos demais portos do Brasil. Em Santos o aumento ainda não entrou em vigor devido aos protestos generalizados. Mas a pressão dos gringos continua.

O aumento dos fretes motivou também uma inovação em matéria de navegação quanto aos navios de passageiros. Comumente estas embarcações transportavam um mínimo de carga, umas 40 ou 50 toneladas, quando muito. Depois do aumento de 25 por cento as companhias estrangeiras passaram a transportar 500, 600 e até mais toneladas nos navios de passageiros.

Roubou a Moça

Detido o casal quando passeava feliz e de mãos dadas na Av. Santos Dumont — Os pais não queriam o casamento — «Não fui roubada, fugi por que quiz...»

BELO HORIZONTE, 5 (Do correspondente) — Ontem a polícia prendeu na avenida Santos Dumont um casal de jovens que por ali passeava de mãos dadas e muito felizes. Mas não foi por esse motivo que foram presos. E' que a gerência do hotel onde se hospedaram ha questão de tres dias suspellara de algo e comunicara o fato ao distrito mais proximo.

Os dois, aparentemente serem de menor idade, haviam chegado áquele estabelecimento e alugado um quarto. Não disseram de onde vinham nem se sabia ao certo se era casados. E' otem estavam de partida para a Bahia. Detidos, tudo se esclareceu. Ele se chamava Horacio Queiroz de Matos e ela Ana Maria Laet. Vieram de São Paulo e o moço havia «roubado» Ana Maria

da casa de seus pais. E conta uma historia simples e muito comum. Amavam-se, queriam se casar. Mas os pais da moça emperravam. Não foram com a cara do rapaz e se opunham ao matrimonio. Então os dois combinaram a fuga. Horacio «roubou» Ana e com ela se destinava a Bahia onde se casariam. O delegado, em vista disso, mandou que os dois fossem detidos até ser providenciado o seu retorno a São Paulo.

— Mas seu delegado reclamou o moço — nós não fizemos nenhum crime... — Como não. Você roubou a moça e diz que não fez nada?... — Ao que a «raptada» retrucou: — Roubou não, seu delegado. Eu mesma quiz fugir com ele...

Pois mesmo assim a autoridade mandou trancafiar os dois jovens, em celas separadas, é claro.

ESCOLA DO POVO

AV. VENEZUELA, 27, 6.º andar, sala 622

Cursos Inteiramente Gratuitos

ALFABETIZAÇÃO	CURSO COMERCIAL PRATICO
Português, Aritmética, Geografia e Historia do Brasil	Português, Matematica e taquigrafia
— * —	— * —
CORTE E COSTURA	TEORIA MUSICAL
— * —	— * —
ENFERMAGEM	TEATRO
— * —	— * —
PINTURA	INGLES

Inscrições abertas diariamente das 18 ás 20 horas

Atropelamentos

Ao cair de um bonde na rua Cristiano Ottoni, o menor Adir, filho do sr. Otávio Belmonte, morador na rua Ca. pitão Macieira, 391 teve o pé direito esmagado. A criança foi socorrida e internada no hospital do Pronto Socorro.

Na praia do Flamengo, por um auto não identificado, foi atropelado o comerciante Rubens Magalhães Moutinho, solteiro, de 27 anos de idade, morador no Triângulo Mineiro e hospedado nesta Capital, no Hotel Novo Mundo. Sofreu a vítima, em consequência, fratura exposta da perna direita e escoriações.

Na av. Brasil registrou-se outro doloroso e grave acidente. Quando conduzindo o seu filho menor Paulo Roberto, de 1 ano de idade, a sra. Juracy de M'guelredo tentava atravessar aquela avenida, próximo à Praia de São Cristóvão, foi colhida pelo auto particular, chapa 86-11, de propriedade de Paulo Mendes Lisboa. Tanto a pobre mulher como a criança sofreram graves ferimentos, sendo que esta, além de escoriações, teve fratura do crânio, ficando internada em estado grave no H.P.S. O motorista depois do atropelamento fugiu, negando-se a socorrer as suas vítimas.

Atropelado pelo ônibus chapa 4-20-82, da linha «Estrada de Ferro-Leblon», dirigido pelo motorista Lindemberg Luca, de 22 anos, solteiro e morador na rua Sacadura Cabral, 120, 1.º andar, faleceu ao ser socorrido no Posto Central de Assistência, o sapateiro João Augusto Pereira, viúvo, de 77 anos de idade, residente na rua São Felix, 44, casa 7.

Em frente ao cemitério do Cajó, na avenida Brasil, um auto não identificado atropelou o mecânico Jair Martins Dias, de 17 anos, solteiro, morador na rua Francisco Eugênio 318. Apresentando fratura exposta da perna direita e escoriações generalizadas, o jovem depois de socorrido no Posto Central de Assistência, ficou internado no Hospital do Pronto Socorro.

Quando brincava em frente à rua Tomás Alves, 18, em Quintino Bocayuva, foi o menor Laércio, de 5 anos, filho do sr. Léo Amorim Lebon, atropelado e morto pelo caminhão de chapa 6-97-82. Fugiu o motorista causador do trágico acidente, sendo o cadáver da criança removido para o necrotério d. I.M.L.

Outra criança de nome Manuel, filho do sr. Abílio Alves, morador na Travessa Juaba, 39, em Vaz Lobo, foi atropelado por auto não identificado em frente à sua residência. A pequena vítima sofreu fratura da perna esquerda e escoriações.

VIBRANTE MANIFESTAÇÃO ...

(Conclusão da 1a pag.)

ca e que foi transmitido para todo o largo, por um alto-falante.

OS ORADORES

Essa demonstração de repúdio á guerra contou com a presença de elevado numero de trabalhadores e outras pessoas do povo, numa viva demonstração de que o proletariado carioca e todos os homens de boa vontade compreendem a ameaça terrível que pesa sobre o mundo.

O comício foi aberto pelo representante da Liga Antifascista da Tijuca, o advogado Heli Justiniano da Rocha, seguindo-se-lhe o professor Henrique Miranda, em nome do Movimento Carlota Pela Paz, a sra. Rosa Marques, mãe de um ex-combatente da Marinha de Guerra, o operário Manoel Dias da Rocha, do Conselho de Paz dos Marítimos, a sra. Isabel da Rocha, da Liga Feminina de Vila Isabel, o estudante Orlando dos Santos, e o sr. Cleonildes Farias, da Liga Brasileira de Defesa das Liberdades Democráticas — seção de Vila Isabel.

VIBRAÇÃO POPULAR

Essa manifestação na Praça da Bandeira foi apenas um índice do que será o comício da Esplanada do Castelo, amanhã. Mas serviu para comprovar, mais uma vez, os anseios de paz do povo carioca. Causaram grande vibração entre os assistentes as palavras do prof.

Henrique Miranda, ao assinalar que a guerra produz lucros apenas para uma minoria de parasitas e inimigos da humanidade. Para os trabalhadores, afirmou, a guerra não interessa. Sómente em um clima de paz e respeito entre os povos será possível conquistar melhores dias para o Brasil.

NERVOSOS

Angústia, desânimo, distúrbios sexuais no homem e na mulher, insônia, esgotamento, falta de memória, sentimentos de inferioridade e insegurança, idéias de fracasso, etc.

TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS NEURÓTICOS

DR. J. GRABOIS

da «Society for the Psychological Study of Social Issues»
RUA ALVARO ALVIM, 21 — 13.º and. — TELEFONE 52-3046 — Diariamente de 9 às 12 e 14 às 19 horas — CONSULTAS DE 9 AS 12: Cr\$ 100,00

(Conclusão da 1a pag.)

gam, comidos de ferrugem e entregam a navegação de cabotagem aos trustes anglo-americanos.

O TRIGO APODRECE

No município de Bagé mais de 2 mil toneladas de trigo não foram escoadas para os moinhos por falta de transporte ferroviário. A situação no município de Cruz Alta, porém, é pior. Há cerca de dois meses o Moinho Rio Grandense, do truste Bung e Born, suspendeu as compras.

APODRECE O TRIGO

Todo o trigo da região ficou encalhado e que representa um volume de quase 65.000 toneladas.

Além de recusar uma parte considerável do trigo, os moinhos não pagam um preço muito inferior ao estabelecido. O governo estabeleceu a base de 150 cruzeiros para a saca, o colono ao moinho, mas o truste oferece apenas 125 cruzeiros, isto é, um preço inferior em 25 cruzeiros em cada saca.

No entanto, na venda da farinha de trigo nacional, os moinhos cobram um preço superior ao produto estrangeiro. Para facilitar as manobras do truste, o governo tabelou a nossa farinha em preços superiores. Assim, pagando uma ninharia pelo trigo nacional, os lucros dos moinhos são redobrados, quando passam a farinha aos panificadores e fábricas de massas alimentícias.

PORQUE VOU ...

(Conclusão da 1a pag.)

muitas as angustias terríveis nesta forma de luta mas não há rota mais fácil para a paz... «O que está sucedendo aos jovens norte-americanos devemos as figuras longínquas e tenebrosas do Kremlin, que domina milhões de seres longe deles... «Mentores do Kremlin estão procurando tornar impossível a vida aos que têm direito e esperança de gozar essa vida... «O Kremlin, sempre o Kremlin... «A culpa de estarmos atacando com mais de 250 mil homens aquela pequena nação asiática cabe ao Kremlin...

Mil palavras falsas, tergiversantes, mentirosas e que nada respondem. A pergunta do cabo John é terrivelmente concreta para permitir sofismas da literatura anti-comunista desentranhada do repertório do doutor Goebbels. Possui a força de tremendo libelo a pergunta do cabo John: — «Eu tenho que lutar e talvez morrer na Coreia. Porque?»

O incidente confirma aquela passagem da recente entrevista do generalíssimo Stalin: «E' difícil convencer um soldado de que os Estados Unidos têm o direito de defender sua segurança em território da Coreia e nas fronteiras da China, enquanto que a China não tem o direito de defender sua segurança em seu proprio território ou nas fronteiras de seu país».

Com todas as suas mil palavras, Acheson deixou sem resposta a pergunta do cabo John, que a encontrará quando ler a entrevista de Stalin.

ARSENAL DA MARINHA

A Comissão da Orla Marítima de Ajuda à Imprensa Popular está convidando o pessoal da Comissão do Arsenal da Marinha para uma reunião afim de debater problemas urgentes, ligados á candidatura de Uirara. A reunião deverá se realizar

AUMENTO DO PAO

O pedido de aumento do pão foi feito sob a alegação de que a farinha havia sofrido uma alta de 20 cruzeiros. A argumentação não procede. Uma vez de aumento, o que houve foi uma baixa no preço da compra do trigo nas zonas produtoras, já que os moinhos só pagam aos colonos e fazendeiros um preço com uma diferença de 25 cruzeiros para menos em saca.

Além disso, recusando os moinhos a receber o trigo nacional, essa historia de farinha misturada não passa de um mito. Se quase toda a sã tra está apodrecendo nos Estados, como é que os moinhos continuam distribuindo farinha mista? Evidentemente porque a C.C.P. estipulou um preço superior, de modo que a farinha de outra procedencia é negociada como se fosse brasileira.

Assim os moinhos estrangeiros sabotam o trigo nacional, a fim de manter nossa população sob sua dependência e para encarecer o custo da vida. E como o governo é constituído de agentes dos trustes estrangeiros, estes têm carta branca e nada lhes acontece.

O suicídio
Ontem Domicio ao encontrar-la, disse que a esposa não concordaria com o desquite que ele propuzera. Dessa forma, não poderiam ir casar no Uruguai. Pediu que ela esperasse por mais algum tempo, quando então tudo se resol-

RETIRANTES ...

(Conclusão da 1a pag.)

Marinalva, filha de Alfredo Antonio dos Santos, procedente de Alagôas. A criança morreu de fome. Em estado grave se encontram mais dez outros menores. Alguns deles foram internados no Hospital do Pronto Socorro, por apresentarem as mais variadas espécies de enfermidades motivadas pela subnutrição. Há alem desses casos já mencionados, o drama de retirantes cearenses chamado João Horório. Ele, a mulher e seis filhos estão estendidos numa rua, próxima á estação, atacados de pneumonia. Honório chegou a poucos dias em Belo Horizonte e se arranchara sob a marquise de um prédio. As crianças foram levadas para Pronto Socorro e possivelmente quatro delas não sobreviverão. Não é possível descrever o que passam esses desgraçados fugitivos da seca e do latifúndio.

ASSEMBLEIA DOS PORTUARIOS

PROTESTO CONTRA O FECHAMENTO DA F.S.M. E REIVINDICAÇÃO DO PAGAMENTO IMEDIATO DE REPOUSO SEMANAL REMUNERADO

Conforme estava anunciado, teve lugar a Assembléia Geral dos Portuários convocada para tratar da ordem do dia que constava do seguinte: discussão sobre o enquadramento, repouso semanal remunerado, 10% de aumento nos pagamentos dos serviços extraordinários e volta dos companheiros demitidos durante a administração Miranda Carvalho.

Após serem tratados todos esses assuntos, a Assembléia também aprovou o envio de dois telegramas, um ao engenheiro superintendente do Cais do Porto, Ismael Coelho de Souza, e outro ao embaixador da França, para transmiti-lo ao governo francês.

Foi o seguinte o texto do telegrama enviado ao engenheiro Ismael de Souza: «A Associação dos Servidores do Porto do Rio de Janeiro, cumprin-

do determinação da Assembléia realizada em 28 do mês próximo findo, vem solicitar a V. S. o estudo das possibilidades de pagamento imediato do repouso semanal remunerado de acordo com a lei 605/49, a fim de evitar o descontentamento dos servidores do Porto em face dos estivadores, (resistência) que já há tempos vêm recebendo o referido benefício».

Consta das seguintes palavras o despacho telegráfico que a Assembléia aprovou para ser enviado ao embaixador da França no Brasil: «A A.S. P.R.J. cumprindo determinação da Assembléia Geral, protesta veementemente contra os atos do governo francês que mandou fechar a sede da Federação Sindical Mundial e outras organizações democráticas do território francês».

ANTONIO ROLLEMBERG

ENGENHEIRO CIVIL
Projetos — Construções — Reformas
Tel. 32-7838 — Rua México, 45 — 12.º andar

CALOROSO POPULAR

(Conclusão da 1a pag.)

da humanidade procuram arrastar os povos a nova conflagração. O nosso apoio a qualquer iniciativa em favor da paz é, portanto, um imperativo. — Como democrata e secretário geral da UBES, solidarizo-me sem restrições com o comício, convicto de que estou coerente com os anseios da humanidade e interpretando os sentimentos patrióticos dos estudantes secundários de todo o Brasil.

Idênticas foram as declarações do presidente da União Carioca de Estudantes do Comércio, Genival Souto: — Os estudantes de comercio, que em sua maioria são jovens e lutam com dificuldades, não poderiam deixar de dar inteiro apoio a um comício em defesa da paz. Por isso a União Carioca de Estudantes do Comercio, representando os estudantes de comercio do Distrito Federal, apoia inteiramente o comício do dia 7 e convida os estudantes e os comerciantes em geral a comparecerem, dando assim mais uma demonstração de nossa inabalável disposição de lutar pela paz, aspiração máxima de todas as pessoas honestas.

APELO DA C.T.B. AOS TRABALHADORES

A Confederação dos Trabalhadores do Brasil solicita-nos a divulgação da seguinte nota:

«A Confederação dos Trabalhadores do Brasil, apoiando calorosamente a campanha nacional dos Partidários da Paz, conclama a todos os trabalhadores do Distrito Federal a comparecerem em massa ao grande comício em defesa da paz que o Movimento Carlota Pela Paz e Contra as Armas Atômicas realiza na próxima quarta-feira, dia 7, às 18 horas na Esplanada do Castelo.

Para este ato de afirmação de paz e luta contra a guerra, em defesa da vida de nossos jovens, de nossa soberania e da democracia, estão convidados todos os amantes da paz e da liberdade. Esperamos que de todas as fábricas, de todas as concentrações operárias venham o maior contingente de trabalhadores e trabalhadoras.

Todos ao grande comício da paz de 7 do Março, na Esplanada do Castelo! Rio, 5-3-51.

Pela Comissão Executiva da CTB — Roberto Moreira — Secretário.

DECLARAÇÕES DA SRA. BRANCA FIALHO

Na sede da Federação das Mulheres do Brasil, a presidente daquela entidade, sra. Branca Fialho, que chefiou a delegação brasileira ao 2.º Congresso Mundial dos Partidários da Paz, prestou-nos as seguintes declarações:

— Todo ato em favor da paz deve ser irrestritamente apoiado. E' com maior razão ainda neste momento, em que os horizontes do mundo se enchem de sombrias apreensões e cresce o perigo de sermos arrastados a uma catástrofe sem precedentes. As mulheres, sobretudo as mães, cabe defenderem os seus lares e a vida dos seus entes queridos contra a ameaça de guerra. Eis porque uma iniciativa como a do Comício em Defesa da Paz merece que a prestigieemos com o melhor de nossos esforços.

FALA GRACILIANO RAMOS

A propósito da manifestação popular de amanhã, ouvimos também o grande romancista Graciliano Ramos. Disse-nos o autor de «Vidas Secas», refletindo a opinião dos escritores democratas e partidários da paz:

— Já estava tardando. E' preciso fazer muitos comícios em defesa da paz. Só o povo nas ruas, clamando alto, pode atrapalhar e anular os planos desses criminosos que querem outra guerra. Tudo o que escrevemos, todas as palavras do mundo, não teriam sentido se não se transformassem em ação, ação de massas em favor da paz. Por isso, está claro que dou toda a minha solidariedade ao comício.

SUA PALAVRA REPRESENTA DINHEIRO na GALERIA DOS RADIOS

Venha buscar hoje mesmo o seu radio e pague em

10 MESES SEM ENTRADA SEM FIADOR



PHILCO INVICTUS PILOT e outros modelos

E MAIS:

Máquinas de costura — Costureiras — Enceradeiras — Forçadeiras a óleo — Bicleleiras e outras utilidades para seu lar.

Galeria dos RADIOS
AV. MEM DE SA, 92 — Telefones 22-5279

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMA — E MESA —

Fábrica própria Vendas a varejo

RUA DA CARIOCA, 87
Junto á Praça Tiradentes

Dia 8 Assembleia dos Trabalhadores da Carris

Verdadeiro Inferno o Trabalho da Malária

C I N E M A

Debate de Críticos sobre "Arroz Amargo"

Grande interesse despertado pela discussão que a revista «Prisma» promoveu na sede da Associação Brasileira de Escritores — Participação da assistência —

Realizou-se sábado passado, o debate sobre «ARROZ AMARGO», promovido pela revista «Prisma», na Associação Brasileira de Escritores. Compareceram os críticos Décio Vieira Ottoni, do «Diário Carioca», Jorge Ili, presidente do Cine-Clube Carlitos, e Jonald, de «A Manhã», respectivamente, presidente, vice-presidente e secretário da Associação Brasileira dos Críticos Cinematográficos. Estiveram ainda presentes no Debate os críticos: Paulo Brandão, presidente do Cine-Clube do Rio de Janeiro, Salviano Cavalcanti de Paiva, da «Cena Muda» e outras revistas, Moyses Weltman, de «Cartaz do Rádio» e Luiz Alípio de Barros, diretor do jornal «FAMA» (Breve nas bancas) e presidente do Circulo de Estudos Cinematográficos.

O cineasta Salomão Selar, que acaba de realizar «VENTO NORTE», no Rio Grande do Sul, presidiu o debate, participando dele toda a assistência, onde o ator Jackson de Souza tomou a palavra para apontar o conteúdo negativo de «ARROZ AMARGO».

«Trágica Perseguição», primeira e grande realização de Giuseppe de Santis, foi a medida para o valor do seu segundo filme. Duas correntes manifestaram-se. Uma defendendo e considerando «ARROZ AMARGO» superior à «TRÁGICA PERSEGUIÇÃO», como filme melhor dirigido. Dest corrente faziam parte Décio Vieira Ottoni, Salviano Cavalcanti de Paiva, Jorge Ili e Paulo Brandão. Na que destacava «TRÁGICA PERSEGUIÇÃO», como

Eliseu Maia, diretor da revista «PRISMA», pediu que fossem colocados em votação os três itens seguintes: 1) «ARROZ AMARGO»; 2) como realização de CONJUNTO; 3) como DIREÇÃO, e 3) como HISTÓRIA.

Para o CONJUNTO e DIREÇÃO, votaram apenas os críticos. A votação por CONJUNTO da obra coube, como melhor, «TRÁGICA PERSEGUIÇÃO». Para DIREÇÃO, «ARROZ AMARGO». Na votação para HISTÓRIA, participaram todos os presentes, visto estar a mesma ao alcance da crítica de qualquer espectador. A derrota da história de «ARROZ AMARGO» foi esmagadora.

O debate foi encerrado, propondo ser o cinema uma das artes que mais interessam no momento, ao grande público.

Sábado, será realizado outro debate sobre cinema nacional e estrangeiro, sob a presidência de VINÍCIUS DE MORAIS, com exibição do filme «COALFACE», de Cavalcanti.

Hoje, a Associação Brasileira de Críticos Cinematográficos ABCC, às 20 horas, no auditório, fará a entrega dos prêmios da ABI. Na ocasião, serão exibidos trechos dos filmes premiados. Entrada franca.

PROGRAMAS PARA HOJE

METRO PASSEIO — TIJUCA — COPACABANA — «Perdamente tua», com Lana Turner e Ray Milland, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PLAZA — RITZ — PARISENSE — COLONIAL — ASTORIA — PRIMOR — OLINDA — MASCOTE — STAR — «O mundo é culpado», com Mala Powers e Tod Andrews, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

SAO LUIZ — ODEON — RIAN — AMERICA — CAPITOLIO — «De corpo e alma», com June Haver, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

VITORIA — ROXY — AVENIDA — MONTE CASTELO — «Deportado», com Marta Toren e Jeff Chandler, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PALACIO — IDEAL — IPANEMA — CARIOCA — FLORIANO — MARACANA — ICARAI — «Estranha caravana», às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ALVORADA — «Mulher pervertida», com Jean Gabin e Marlene Dietrich, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PRESIDENTE — SAO JOSE — COLISEU — FLUMINENSE — MELER — BARONESA — «Cantiga da rua», com Alberto Ribeiro e Deolinda Rodrigues, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

RIVOLI — «A cega de Sorrento», com Ana Magnani, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

CAPITOLIO E TRIANON — Sessões passatempo, a partir das 10 horas da manhã.

REX — «Com as horas contadas», às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

TEATRO

RECREIO — «Miséria, sim, sôhó», com Oscarito, Grande Otelo e Virginia Lane, às 20 e 22 horas.

SERRADOR — «Essa mulher é minha», com Procópio e sua Cia., às 20 e 22 horas.

FOLLIES — «Moulin Rouge», com Lourdinha Bittencourt, Nelson Gonçalves e Walter d'Ávila, às 20,30 e 22,20 horas.

GLORIA — «O diabo se diverte», com Richard Junior e Dalva de Oliveira, às 20 e 22 horas.

SALARIOS DE FOME

Empregados na Farmácia Rio Branco, à rua São José, 112 reclamam por nosso intermédio a situação de miséria a que estão submetidos.

Segundo nos afirmaram, naquela casa o trabalho é de dez horas diárias e o salário é realmente de fome. Recebem a míngua importância de quinhentos e sessenta cruzeiros na carteira e mais cento e quarenta por fora.

A comissão varia de acordo com as vendas. O vendedor que atingir cem mil cruzeiros mensais, ganha um por cento. Para os que não conseguem tanto, a comissão é de meio por cento.

QUE VAPELAS FABRICAS

Nesta seção registramos reclamações e denúncias sobre a vida dos trabalhadores nas empresas e fábricas. A fim de que ela possa ser mantida diariamente e atinja os objetivos que tem em vista, solicitamos a ajuda dos próprios trabalhadores, que deverão enviar correspondência para SEÇÃO SINDICAL — rua Gustavo Lacerda, 19 — sobrado; ou telefonar para 22-8518, fazendo suas denúncias e sugestões.

DESFALQUES

Recebemos a seguinte reclamação:

«O dinheiro do proletariado não tem dono. Nos Institutos de Previdência e nos Sindicatos os desfalques se repetem, como se isso fosse a coisa mais natural desse mundo. Não se toma sequer uma providência. Nem ao menos para despir. E' mesmo uma vergonha! Graças a esse despendido, sistemático, os delapidadores e desfalcantes vivem como nababos enquanto nós, trabalhadores, amargamos aqui a nossa miséria. Por isso lanço meu veemente protesto!»

A'GUA QUENTE

Nas obras que a companhia Carnaval no Gelo está levando a efeito, na Praça 11, reclama-se contra a falta d'água fresca para os operários que ali trabalham. A gringa alemã que dirige os serviços manda que os trabalhadores bebam água quente mesmo, «que isso faz bem» num calor exposto ao sol. Entretanto os que ali suam, não podendo se su-

CONDIÇÕES DIFÍCEIS DE TRABALHO — CARREGAM NAS COSTAS UMA BOMBA DE 40 QUILOS — NÃO TÊM A MENOR PROTEÇÃO DAS LEIS TRABALHISTAS —

Por MARINUS CASTRO

— (2. de uma série de reportagens)

As obras de pequena hidráulica, isto é, construção de valas para escoamento de águas empoçadas, aterros, drenagem, etc., não limitam o combate ao Impuludismo, a cargo do Serviço Nacional de Malária. A destruição dos focos dos mosquitos transmissores da doença é uma das medidas principais para que tenha êxito qualquer obra de saneamento. Esse trabalho cabe aos guardas, e a execução do mesmo pouco difere do trabalho dos braçais, a que nos referimos em reportagem anterior.

PETROLAGEM

Antes do emprego do DDT que por sinal não tem dado nenhum efeito positivo na luta anti-larvária, a petrolagem dos lugares onde se constata a existência de larvas ou havia possibilidade de procriação do Anopheles, era o remédio indicado. Com uma bomba cheia de petróleo nas costas, pesando mais de 40 quilos, iam os guardas, mata a dentro, a procura de pegadas, brejos e pantanais. Zonas imensas ficavam sob a responsabilidade de um único deseservido, que além da petrolagem tinham por obrigação a colheita de sangue, captura de larvas e mosquitos para exame nos laboratórios e distribuição aos doentes da medicação curativa e preventiva.

O serviço de petrolagem em si foi o suficiente para aniquilar dentro de pouco tempo centenas desses guardas. Nas zonas urbanas e no interior, alagadas pelo transbordamento dos rios, pela elevação das marés ou chuvas, passavam a maior parte dos dias trabalhando com água acima da cintura, numa tentativa de

sempre para levar a cabo as tarefas que lhes eram entregues.

TRABALHO INFRUTIFERO

O desespero ou a irresponsabilidade do Diretor do Serviço de Malária fez com que o trabalho de saneamento caísse na descrença de quase toda a população do Brasil, principalmente a do interior. As obras em caráter definitivo foram apenas citadas em livros, na mais descarada demagogia para iludir os incautos e como alegação para o «emprego» das verbas destinadas a esse serviço, anualmente.

No interior dos estados, por exemplo, que poderiam fazer os guardas contra a malária, se os meios de combatê-la é deficientíssimo? O trabalho tornou-se uma espécie de rotina. No inverno, principalmente, cada chuva que cai torna sem efeito o trabalho de vários dias. Os guardas retornam, então, à difícil tarefa de petroleir os brejos e alagadiços já visitados e outros que se criaram com o aquecimento. As grandes obras de hidráulica, é sem dúvida o alto ponto para o controle das áreas atingidas pelo Impuludismo, não podendo haver redução do mal sem que esses trabalhos

sejam executados. Sem obedecer a um plano de combate ao Impuludismo, baseado em medidas concretas, apenas em certos locais do país foi possível o saneamento. O sacrifício tanto dos guardas como dos trabalhadores foi quase infrutífero. Mesmo assim, devese a eles o que até agora houve de positivo no combate à malária.

TAMBÉM EXPLORADOS CRIMINOSAMENTE

Os guardas do Serviço de Malária enfrentaram também a exploração dos barões e a falta de reconhecimento do governo aos seus serviços prestados às populações das capitais. Escorçados pelo regime de vales, pois o pagamento atrazava mais de 4 meses, via no fim desse período o salário ir intacto para as mãos dos exploradores dos barracos, protegidos pelos médicos. Como toda a corporação, es-

Os elogios não atingiram esses trabalhadores. Heróis anônimos na guerra contra o Anopheles, tiveram como prêmio o ostracismo pelo qual o governo os reduziu a molambos, ficando inutilizado grande número deles para qualquer trabalho profissional. Continuam ainda como diaristas, percebendo Cr\$ 1.400.000, não tendo sido beneficiados com a criação do quadro de mensalistas do Serviço, em 1944. Não importa se tenham ou não dez a 15 anos de serviço. Desde que o Dr. Mario Pinotti ou outro qualquer médico que «dirige» um setor não se sintam com sua cara, bota o fóra, e fica porisso mesmo. Nenhuma proteção, nenhum direito lhes foi assegurado mas as obrigações caem-lhes sobre os ombros, às dezenas, e inúmeras são as penalidades se as deixam de cumprir.

Por Aumento de Salários E Contra o Imposto Sindical

Os metalúrgicos da «Hilme» empenham-se atualmente em luta por aumento de salários. Os operários há vários anos

não têm um aumento que de fato corresponda a uma melhoria de vida. E é por isso que desde a semana passada estão correndo na fábrica um memorial exigindo dos patrões uma majoração de 60 por cento. Esse documento já foi assinado por cerca de 70 por cento dos 600 metalúrgicos daquela empresa. E não é só aumento que exigem. Também a abolição do ilegal Imposto Sindical.

GRANDE DISPOSIÇÃO DE LUTA

Esse esclarecimento nos foram prestados por vários metalúrgicos que estiveram ontem em nossa redação. Acrescentaram ainda que existem uma grande disposição de luta por parte de todos os seus companheiros. Disposição essa que se traduz na plena aceitação dos dizeres do memorial e na firmeza com que assinam em apoio às reivindicações nele contidas.

MOVIMENTADA Assembleia dos Ferroviários

Realizou-se sábado último uma movimentadíssima assembleia de ferroviários na sede da União F. do Brasil, rua Presidente Vargas 1850.

Os presentes discutiram amplamente vários e importantes problemas da corporação, entre os quais o aumento ilegal das contribuições da Caixa de Pensões e Aposentadorias da Central do Brasil. Foi decidido enviar de um memorial ao Presidente da República denunciando essa irregularidade e a situação de desalinho em que se encontra a Caixa, que não oferece qualquer assistência aos trabalhadores.

A questão do aumento de salários, a mais sentida reivindicação dos ferroviários, devido o avanço da hora não foi discutida convenientemente, ficando para uma outra assembleia que deverá se realizar por esses dias.

TERRENOS EM BELFORD ROXO

Perto da Estação, água, luz, trem elétrico, ônibus, desde Cr\$ 11.520,00, sem entrada e sem juros. Prestações desde Cr\$ 200,00. Tratar no Cartório local com o sr. Gilson ou — na Rua Buenos Aires, 19 — 3.º — tel.: 43-7279 —

ASSEMBLEIA Dos Trabalhadores da Carris

Apoio da Associação Unificadora

Quinta-feira próxima, dia 8, terá lugar na União dos Operários Municipais, à rua Afonso Cavalcanti, 134 — esquina de Machado Coelho — uma assembleia dos trabalhadores da Carris Urbanos. Essa assembleia será realizada às 18 horas em primeira e às 19 em segunda convocação.

Será a seguinte a ordem do dia: 1) Prestação de contas e prosseguimento da luta pela posse da Chapa Independente; 2) elaboração de uma tabela de aumento de salários.

A diretoria eleita pede o comparecimento de todos os trabalhadores, informando que a referida assembleia não será realizada na sede do Sindicato em virtude da intransigência dos elementos ministerialistas.

APOIO DA ASSOCIAÇÃO UNIFICADORA

A Associação Unificadora dos Trabalhadores da Light resolveu apoiar, também, a Assembleia convocada pela diretoria eleita do Sindicato da Carris, encabeçada por Eliseu Alves de Oliveira, pedindo, inclusive, o comparecimento não somente dos trabalhadores no tráfego mas de todos os demais setores da Light.

Cimento

ESTRANGEIRO NACIONAL E

AVARIA «REENSACADO» FERRO, VERGALHAO, MADEIRAS, TACOS e MATERIAL DE CONSTRUÇÃO EM GERAL, PELOS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA
REAL — 22-2233, 52-0606, 32-7095, 52-4084 — Av. Churchill, 94-11.º and. S. 1.104. — das 7 às 21 horas —

CADA DIA QUE PASSA MAIOR É O NÚMERO DE BRASILEIROS QUE PASSAM A USAR A

Pasta Dental ATLAS

PASSE VOCE TAMBEM AMIGO BRASILEIRO A USAR A

Pasta Dental ATLAS

TRES VEZES BOA E CEM POR CENTO BRASILEIRA

Os metalúrgicos do Distrito Federal vieram, na prática, o que é a chamada liberdade sindical cantada aos quatro ventos pelo sr. Danton Coelho. A assembleia marcada para sexta-feira última foi um: prova desse respeito aos direitos de livre reunião e associação da classe operária. Condição por seis «atras» da Ordem Política e Social, o interventor do Sindicato resolveu, depois de uma manobra das mais sórdidas, bater com a porta na cara dos metalúrgicos, que tiveram de discutir seus problemas no meio da rua e, mais tarde, dentro de um boteco.

Não digam que o Ministério não participa desses atentados à liberdade sindical! Isso seria irrisório. Lá dentro, misturado com o interventor e os seis «atras», estava o representante do sr. Danton Coelho, que chegou a ensaiar um discurso capenga contra a realização da assembleia e contra, principalmente, o motivo que a inspirou: a anistia ampla e irrestrita dos associados demitidos ao tempo do policial Manoel Cordeiro.

Mas todo aquele ambiente de intimidação, todo aquele cinismo esboçado pela interventoria do Sindicato contra a massa de metalúrgicos, só serviu para uma coisa: aumentar mais ainda a unidade da corporação, que agora já vê com bastante clareza qual o verdadeiro caminho. Os metalúrgicos sabem, hoje mais do que ontem, que só poderão con-

A Luta dos Metalúrgicos

QUINTILIANO

quitar grandes vitórias em suas lutas econômicas e políticas se arrancarem das mãos dos pelegos e policiais a direção de seu órgão representativo. E sabem, sobretudo, que o primeiro grande passo nesse sentido será a volta de mais de um milhão de companheiros expulsos da associação por defenderem intransigentemente seus direitos e lutarem, decididos, pela paz e pelas liberdades democráticas.

Vaz Coelho, o «atras» interventor do Sindicato, também sabe que essa é a disposição dos metalúrgicos. Por isso mesmo é que manobrou no sentido da não realização da grande assembleia de sexta-feira, tentando realizá-la uma hora antes da marcada na convocação. Mas não poderá manobrar sempre. Os metalúrgicos estão dispostos a realizar a assembleia de qualquer forma. Isso, para a corporação, é hoje uma questão de honra.

TERNOS

a 20,00 semanais
Aceitam-se feitos desde 250,00
Confecção de boa casimira, 800,00
A ECONOMIZADORA
Rua Andradas, 119, sobrado, sala 4

Seja Sócio do M A I P

JOSE GOMES

ALFAIATE

Rua Bento Ribeiro, 33
1.º - S. 1 - Tel. 43-0092

PAVÃO NO RIO

PLACARD

Chegou finalmente ontem, às 13 horas, o craque santista — Hoje será apresentado a Flavio Costa, participando do individual desta manhã — Integrará o quadro titular no ensaio de amanhã, devendo estreiar contra o America

Alem dos cinco players do Ypiranga — Osvaldo, Homero, Rubens, Bibi e Liminha — Julinho do Juventus, e Helvio do Santos, um outro jovem craque, militando também num clube pequeno, des-

peritou as atenções gerais, no ultimo campeonato paulista. Foi Pavão, zagueiro marcador do ponta, jogando na Portuguesa de Santos, apareceu sempre como craque de relevo, anulando por comple-

to os maiores azes paulistas. Rodrigues, Teixeira, Simão e outros que o digam.

NO FLAMENGO

O cartaz de Pavão, no entanto não ficou em S. Paulo. Chegou até esta capital, interessando-se o Flamengo imediatamente pelo seu concurso. Assim, mal se encerrou o campeonato paulista, o sr. Francisco de Abreu partiu para a Paulicéia, a fim de entrar em entendimentos com o craque e com o seu clube. De início, a Portuguesa relutou um pouco, cedendo porém, ao final da cantada de Abreu. O craque, desejoso de melhorar, não se opoz a transferência. No entanto, por intermédio de seu pai, seu empresário na transação, apresentou uma série de exigências, as quais foram contornadas pelo clube de Jaime.

CHEGOU ONTEM

Ontem, finalmente, o consagrado craque, depois de maicar e desmarcar por sucessivas vezes, a sua viagem para esta Capital, desembarcou no Aeroporto Santos Dumont, do onde seguiu imediatamente, para a sede do Flamengo.

Hoje, pela manhã, por ocasião do individual, que Flavio levará a efeito, Pavão será apresentado ao técnico e aos seus companheiros de clube, integrando-se definitivamente no plantel da Gavea.

RUBENS, A UNICA BAIXA

Osvaldinho, centro-médio do America, foi acometido de insolação, logo após o término do encontro de domingo. Em virtude disso foi o único player a não receber a gratificação de três mil cruzeiros paga na mesma hora, aos craques de Campos Sales.

Rubens é o único craque sobre quem pairam dúvidas, quanto à sua presença no clube contra o Flamengo.



Otávio abandonou definitivamente o futebol. Carlito porém não quer saber disso. E hoje, à tarde, depois de ouvir o comentário radiofônico do famoso craque, tentará manter com o mesmo longa palestra, a fim de convencê-lo a reintegrar a equipe do «Glorioso», onde tanta falta vem fazendo

A vitória inesperada do America sobre o Palmeiras causou verdadeiro reboliço no Torneio Rio-São Paulo. Embora prognosticássemos o triunfo dos locais, jamais imaginávamos que a sua linha atacante desmoralizasse tanto o setor defensivo dos periquitos, até domingo, o mais seguro do certame. E assim foi mais um resultado inesperado nesse Rio-São Paulo, que começou com duas surpresas: a resistência do Corinthians ao Bangu, favorito absoluto do encontro e a goleada do Flamengo na Portuguesa, igualmente favorita no prelo inaugural. No dia seguinte, enquanto o Palmeiras passava pelo São Paulo, o Vasco não conseguia fazer o mesmo com o America.

Outra surpresa constituiu a vitória do Corinthians sobre o Vasco, sendo inesperado também o resultado do prelo Portuguesa x America. A maior surpresa, no entanto, surgiu no domingo seguinte: a goleada do Palmeiras, no Flamengo. Veio a terceira rodada e o Flamengo quase que estraga o Bangu, enquanto o Corinthians, já eleito favorito dos paulistas, perde para a Portuguesa. E ante-ontem, aconteceu aquilo que ninguém esperava, tanto aqui como em São Paulo. Lá, o tricolor bandeirante empatou com o Vasco e aqui, o America enfiou seis no Palmeiras.

A continuarem sucedendo-se as surpresas iremos o Flamengo ou a Portuguesa, disputando o título máximo, enquanto Vasco e Palmeiras brigariam para saltar a lanterna.

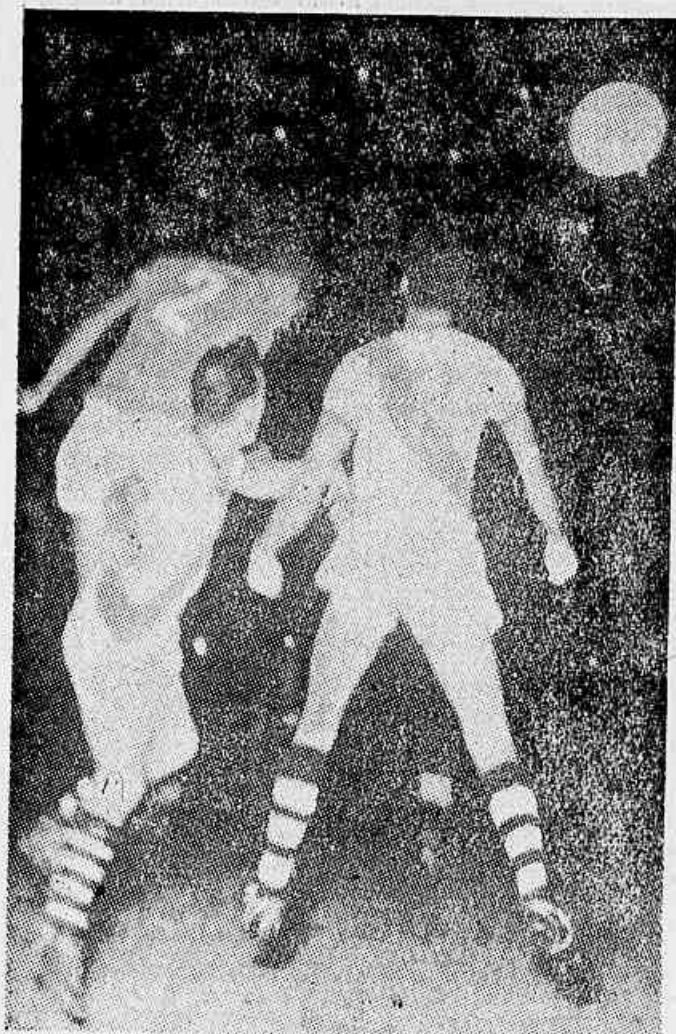
A. S. P.

Laboratório Sydney Resende

EXAMES de sangue, urina, escarro, etc.
Punção lombar e exame do liquor. Diagnóstico preciso da gravidez (reações de Zondek ou Mainini)

Av. Almirante Barroso, n.2 (Taboleiro da Baiana) 4.º, Sala 403. Fone: 42-8880
Diariamente de 8 às 19 horas, Aos sábados — até 15 horas —

IMPRENSA POPULAR



Lima teve o seu passe posto à venda. Inicialmente, se falou no interesse do São Paulo pelo seu concurso. O clube de Bauer, no entanto, ainda não se manifestou, oficialmente, a respeito. Apenas Ruy, num encontro casual com Oto Gloria, em São Paulo, informou ao técnico vasco que o ex-rubro talvez interessasse a Leonidas. No clichê, o craque formando ao lado de Ipojuca, contra o seu ex-clube

Empate no Pacaembu

Ademir e Ipojuca, para os cariocas, e Dido e De Camilo, para os paulistas, os marcadores — Dante Rossi não foi um bom arbitro

São Paulo, 5 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Voltando a atuar completo, o Vasco desenvolveu um padrão técnico bem superior ao apresentado no seu ultimo compromisso, quando foi abatido pelo Corinthians.

O São Paulo também, graças a algumas modificações, apareceu bem melhor.

A melhoria dos dois esquadrões resultou no ótimo padrão de jogo realizado pelas duas equipes.

Os dois estreantes, ambos zagueiros por sinal — Clarel e Pixo — atuaram a contento.

OUTROS PROMENORES

Local: Pacaembu; Renda: Cr\$ 470.440,00. Quadros: VASCO. — Barbosa; Augusto e Clarel; Eli, Danilo e Jorge; Alvaro, Maneca, Ademir; Ipojuca e Djair. SÃO PAULO — Poy; Saverio e Pixo; Bauer, Ruy e Jacob (Alfredo); Dido, Bibi, Augusto (Fonce de Leon), Remo e Teixeira. Tentos: Ipojuca, aos 7; Ademir, aos 16; e Dido, aos 32 minutos da primeira fase, e De Camilo, aos 42 minutos da segunda. Apitou Dante Rossi apenas regularmente.

CAMPEÃO O SANTOS

Belo Horizonte, 4 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Vencendo ontem, a equipe do Atlético, pela contagem de 2 a 0, tentos de Odair e Nicacio, o Santos sagrou-se campeão do quadrangular. No encontro preliminar o America abateu o Cruzeiro por 3 a 1. Com os resultados de hoje, o America alcançou o segundo lugar; o Atlético, em 3º, e o Cruzeiro, em ultimo lugar.

EM JOINVILLE O FLUMINENSE

Ontem, pela manhã, os craques tricolores estiveram empenhados em puxadíssimo individual. Hoje, também pela manhã, treinaram no gramado da Escola Nacional de Educação Física de frente do campo do Botafogo. Tais preparativos visam ao apuro da equipe para sua próxima excursão a Santa Catarina, onde jogará no próximo dia 11, na cidade de Joinville, contra o America local.

O clube tricolor embarcará no próximo sábado.

DR. PAULO CESAR PIMENTEL

DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS
CONSULTÓRIO:
R. 15 de Novembro, 134
— Telefone 6937 —
INTERIO



Bauer, um dos esteios da defesa bandeirante

VINGADO O FLAMENGO

ABATIDO O PALMEIRAS PELA CONTAGEM DE 6 A 4 — RODRIGUES E DIMAS, OS ARTILHEIROS — REGULAR APENAS A ARBITRAGEM DE MALCHER

OUTROS PROMENORES

Local: Maracanã. Renda: Cr\$ 395.540,00. Quadros: AMERICA. Osni; Joel e Miguel; Rubens (Jorginho), Osvaldinho e Osmar; Valter, Maneco (Nivaldino), Dimas, Ranulfo e Jorginho (Natalino). PALMEIRAS: Oberdan; Turcão e Palante; V. Flume, Luiz Vila e Sarno; Lima, Aquiles, Liminha (Gino), Canhotinho e Rodrigues. Tentos: Valter, aos 4; Dimas, aos 14; Aquiles, aos 31 e Rodrigues, aos 40 minutos da primeira fase. No segundo tempo: Ranulfo, aos 8; Dimas, aos 13 e aos 20; Rodrigues, aos 35 (de penalti) e Natalino, aos 40 minutos. Malcher, o arbitro esteve apenas regular.

PRIMEIRO TEMPO

Os rubros, depois de quebrarem a moral do adversário, assinalando dois tentos no primeiro quarto de hora, deixaram-se abater, do que bem se aproveitaram os visitantes para igualar o marcador. Apareceram os locais, talvez surpresos com a sua performance, julgaram que os palmeirenses já estavam completamente liquidados. E até Joel deixou o seu posto, por várias vezes, a fim de tentar o goal. Aberta a defesa rubra, os atacantes verdes organizaram-se e igualaram o placard.

No segundo tempo, depois de séria advertência no vestiário, os rubros voltaram a pressionar, atirando à meta assim que chegavam à área, para aproveitarem-se da insegurança de Oberdan. E três tentos foram assinalados.

NOVA REACAO PALMEIRENSE

Constituído de elementos de uma certa classe, os palmeirenses, em que pese a fraqueza de seu arqueiro reanimaram-se e chegaram até o quarto ponto, a um do empate apenas. O embate porém, já ia no fim, e Natalino, que dificilmente deixa de fazer o seu, compareceu com um goal liquidando por completo as esperanças do Palmeiras.

Com esta vitória o America vingou o Flamengo. A sua atuação contudo, não chegou a convencer-nos.

UMA BRACADA, UMA REMADA

Alberto Carmo

A atual diretoria da Federação Metropolitana de Remo, está demonstrando interesse em reviver os áureos tempos em que as regatas na enseada de Botafogo eram motivo de festas para os cariocas.

Vem ela dirigindo-se aos clubes filiados pedindo-lhes que na primeira regata deste ano, seja apresentado um grande número de guarnições de cada clube.

A intenção é muito boa. Porém nada realista.

Como podem os clubes de São. Lazaro, o São Cristóvão e o Lage apresentar um grande número de guarnições, se o seu quadro de atletas está minúsculo devido às condições difíceis que atravessam.

Se de fato a diretoria da F. M. R. quer levantar o nível de nossas regatas, e quer a participação de todos os clubes filiados em todos os pontos ou na sua maioria, deve primeiro procurar resolver o problema de suas sedes, de uma subvenção anual dada pela Prefeitura e o barateamento do material indispensável ao remo.

Nas condições em que se encontram esses clubes, qualquer pedido no sentido de apresentar um grande número de guarnições pode parecer deboche se não for ignorância total da realidade.

A PROXIMA RODADA

A próxima rodada do Rio-São Paulo não marca interessantes. Na quarta-feira vinouira, jogam, no Pacaembu, Portuguesa e São Paulo. Nesta capital, jogam no sábado, Flamengo e America, e no domingo, Vasco e Bangu.



Dimas, o artilheiro

Daqui e dos Estados

O reguinho foi convidado para orientar os brótos tricolores, na próxima temporada, enquanto os brótos maranhenses deram nos seus colegas do Fluminense por 2 x 0, fazendo o mesmo a rapaziada amazense, que deu de 4 na turma de Guaporé. — O São Cristóvão venceu, em Londrina, um combinado local, pela contagem de 5 x 1, estando marcada para hoje uma nova exibição dos alvos nesta cidade, do norte do Paraná. Jogaram contra o Rolândia. — O Oposição, que derrotou o C. Grande, domingo ultimo, no Maracana, se sagrou campeão, na categoria de aspirantes. — Ainda não se decidiu quem será o 15.º integrante da Federação Paulista de Futebol, pois os dois concorrentes voltaram a empatar. Quarta-feira à noite, voltarão a defrontar-se, há tantas prorrogações quantas sejam as necessárias para a decisão da peleja. — O Madureira, em face dos acon-

cimentos pontuais, ainda não pôde exibir-se, em São Luiz, do Maranhão, o que deverá fazer amanhã, contra o Moto Clube. — Rodrigues só ontem, à noite, regressou a São Paulo. Treina hoje o Bonsucesso

para enfrentar, no domingo, o internacional, em Petropolis e, posteriormente, o Estrela, na cidade paulista de Piquete. — De Paula foi sondado para transitar-se para o São Cristóvão.

APROVEITE OS Saldos de Balanço

SEDAS — LINHOS — TROPICAIS — ORGANZAS — ORGANDIS SUIÇOS — FUSTÕES —

Padrões modernos e cores firmes —
COMPRE, DE PREFERENCIA, NA..

A BONECA DE SEDA

A CASA DAS FAZENDAS BONITAS —
Av. Passos, 54 (esquina de Buenos Aires)